



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

KALINE DE FÁTIMA GOMES COÊLHO

**A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2025

KALINE DE FÁTIMA GOMES COELHO

**A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Lidianny Braga de Souza.

JOÃO PESSOA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C672i Coêlho, Kaline de Fátima Gomes.

A importância dos aspectos socioemocionais no
processo ensino-aprendizagem na educação infantil /
Kaline de Fátima Gomes Coêlho. - João Pessoa, 2025.
41 f. : il.

Orientação: Lidianny Braga de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Aspectos socioemocionais.
3. BNCC. 4. Práticas pedagógicas. I. Souza, Lidianny
Braga de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.3(043.2)

KALINE DE FÁTIMA GOMES COELHO

**A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data de Aprovação: 03/10/25

BANCA EXAMINADORA

Lidianny Braga de Souza
Profª Dra. Lidianny Braga de Souza (UFPB)
Orientadora

Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá
Profª Dra. Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá (UFPB)
Membro interno

Christianne Rodrigues Porto
Profª Ma. Christianne Rodrigues Porto (UNIESP/CINTEP/FacuMinas)
Membro externo

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, que até aqui me ajudou. Ao meu esposo e a minha família, por me apoiarem e estarem sempre comigo nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por sempre demonstrar o seu amor, cuidado, misericórdia e graça para comigo, pois até aqui Ele tem me ajudado.

Aos meus filhos, Lucas e Laura que me incentivaram a galgar o caminho da Pedagogia.

Ao meu esposo, Luciano que sempre esteve ao meu lado, me dando apoio em todos os momentos.

À minha mãe, que sempre me ajudou quando precisei.

Aos familiares próximos, irmãos, primos e em especial a Karcia. que me deram força durante a minha trajetória.

Aos meus amigos Edson, Renata e Gisele que sempre me incentivaram a concluir o curso.

À minha orientadora, Professora Lidianny Braga de Souza, por me acolher com amorosidade e paciência, por acreditar em mim e me ajudar nesse trabalho.

Às professoras da banca examinadora, Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá e Christianne Rodrigues Porto por contribuírem com seus conhecimentos.

À coordenadora do curso de Pedagogia Maria Alves de Azeredo, por me dar a oportunidade de concluir este ciclo. À senhora minha eterna gratidão!

A todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica, pois cada um contribuiu de maneira muito significativa em minha formação.

*"Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção".*

Paulo Freire

RESUMO

A legislação brasileira, no que concerne ao processo de escolarização da educação infantil, aponta a importância de se considerar a criança em sua integralidade, ou seja, em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e biológicas. Neste sentido, esse trabalho teve como objetivo discutir a importância dos aspectos socioemocionais no processo de ensinoaprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e caráter bibliográfico-documental, fundamentou-se em teóricos clássicos como Piaget, Vygotsky, Wallon e Goleman, além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A literatura evidenciou que o desenvolvimento socioemocional é indissociável do desenvolvimento cognitivo, sendo as emoções e as interações sociais, através de brincadeiras e outras estratégias pedagógicas, mediadores fundamentais da aprendizagem. Identificou-se que a BNCC contempla competências gerais diretamente relacionadas à socioemocionalidade, como comunicação, autoconhecimento, empatia e responsabilidade, orientando práticas pedagógicas mais integradoras. Foram exploradas propostas pedagógicas como jogos cooperativos, atividades artísticas, rodas de conversa, mediação de conflitos e práticas de mindfulness, cujas experiências aplicadas em escolas demonstraram resultados positivos, como maior engajamento, empatia e cooperação entre as crianças. Conclui-se que a consideração dos aspectos socioemocionais constitui parte essencial do currículo da Educação Infantil, sendo indispensável para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de conviver de forma ética e solidária. Recomenda-se o fortalecimento da formação docente e o desenvolvimento de pesquisas empíricas que avaliem os impactos de programas de aprendizagem socioemocional.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aspectos Socioemocionais; BNCC; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Brazilian legislation, regarding the early childhood education process, emphasizes the importance of considering the child as a whole—that is, their cognitive, emotional, social, and biological dimensions. In this sense, this study aimed to discuss the importance of socioemotional aspects in the teaching-learning process in early childhood education. The research, which adopted a qualitative approach, was exploratory in nature, and used bibliographical and documentary research. It was based on classical theorists such as Piaget, Vygotsky, Wallon, and Goleman, as well as normative documents such as the National Common Curricular Base (BNCC). The literature has shown that socioemotional development is inseparable from cognitive development, with emotions and social interactions, through play and other pedagogical strategies, being fundamental mediators of learning. It was identified that the BNCC encompasses general competencies directly related to socioemotionality, such as communication, self-awareness, empathy, and responsibility, guiding more inclusive pedagogical practices. Pedagogical proposals such as cooperative games, artistic activities, discussion groups, conflict mediation, and mindfulness practices were explored, and experiences applied in schools have demonstrated positive results, such as increased engagement, empathy, and cooperation among children. We conclude that considering socioemotional aspects is an essential part of the Early Childhood Education curriculum and is indispensable for developing critical, sensitive individuals capable of living ethically and with solidarity. We recommend strengthening teacher training and developing empirical research to evaluate the impacts of socioemotional learning programs.

Keywords: Early Childhood Education; Socioemotional Aspects; BNCC; Pedagogical practices.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	p. 09
1 OBJETIVOS	p.12
1.1 Objetivo Geral	p.12
1.2 Objetivos Específicos	p.12
2 METODOLOGIA	p. 13
2.1 Tipo de pesquisa	p. 13
2.2 Procedimentos metodológicos	p. 13
2.3 Critérios de seleção do material	p. 14
3 INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	p. 15
3.1 Concepções históricas e sociais de infância	p. 15
3.2 Aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais	p. 16
3.3 Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento (Piaget, Vygotsky e Wallon)	p. 17
4 EMOÇÕES E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	p. 19
4.1 Conceito de emoção e sua importância no desenvolvimento infantil	p. 19
4.2 Compreendendo as emoções: algumas perspectivas teóricas.....	p. 21
4.3 Inteligência emocional: definições e contribuições de Daniel Goleman	p. 22
4.3.1 Relação entre inteligência emocional e processo ensino-aprendizagem	p. 23
5 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS.....	p. 25
5.1 Educação socioemocional: definição e relevância.....	p. 25
5.2 BNCC e competências socioemocionais	p. 26
5.2.1 Estrutura da Educação Infantil na BNCC	p. 27
5.2.2 Competências gerais da BNCC relacionadas à socioemocionalidade	p. 28
5.3 A educação infantil	p. 30
5.4 O papel do professor como mediador socioemocional	p. 31
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSIÇÕES E DESAFIOS.....	p. 33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 37
REFERÊNCIAS	p. 39

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um espaço decisivo para o desenvolvimento integral da criança. Nesse período, consolidam-se vínculos afetivos, experiências cognitivas e aprendizagens sociais que servirão de base para a vida escolar e social futura. É nesse contexto que a Pedagogia tem um protagonismo essencial e indispensável, utilizando-se de ferramentas e estratégias adequadas para estimular o desenvolvimento, emocional, cognitivo e social das crianças. Portanto, compreender a importância da educação infantil é primordial para assegurar que as crianças possam ter um bom início na sua trajetória educacional e de vida, garantindo que esse seja um momento de promoção de seu pleno desenvolvimento.

De conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), a educação infantil é a “Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, [...] que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, [...]”. Assim, no sistema educacional brasileiro, a educação infantil refere-se ao primeiro contato da criança com a escola, e, portanto, é a primeira experiência de convívio com a sociedade, passando por processos de ensino-aprendizagem que lhe permitirão desenvolver-se de maneira integral. Portanto, é uma etapa da educação que precisa ser acolhedora não apenas para as crianças, mas também para os familiares. É também nesse espaço que as habilidades e competências socioemocionais serão desenvolvidas, e que lhe servirão como fatores importantes de proteção para outras dimensões de seu “desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes” (BRASIL, 2017, p.44).

Diante disso, sabendo de seu papel social no que se refere à formação integral de seus alunos, o professor deve dedicar-se ao desenvolvimento de sujeitos para que, não apenas obtenham os conhecimentos teóricos necessários, mas que adquiram uma bagagem de experiências inerentes às questões sociais e emocionais. Segundo Perrenoud (2002, p.89) “as reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão”.

Nesse processo, a consideração dos aspectos socioemocionais é relevante na educação infantil. Pois, torna a aprendizagem positiva, considerando que, quando a criança se sente emocionalmente equilibrada, de modo a desenvolver habilidades sociais sólidas, ela tem um melhor rendimento na aprendizagem. Desse modo, tais aspectos devem estar presentes em todas as etapas do processo educacional do aluno, considerando que as emoções têm influências em

todas as etapas e esferas da vida do indivíduo, que precisa estar devidamente preparado, para que haja equilíbrio emocional, como remete a Competência geral 8 da BNCC. Que trata do autoconhecimento e autocuidado, visando desenvolver nos alunos a capacidade de se conhecerem, cuidarem de sua saúde física e emocional, e aprenderem a lidar com suas emoções de forma consciente e equilibrada, especialmente em situações desafiadoras (BNCC,2017).

No processo de escolarização, sabe-se que as crianças que possuem poucas habilidades e competências socioemocionais adequadas, elas sentem bastante dificuldade nas próprias relações escolares, entre os pares, com os professores e com seu próprio processo de aprendizagem. Desse modo, os aspectos socioemocionais são indispensáveis para a promoção do desenvolvimento integral da criança, pois estimula competências fundamentais para a vida em sociedade. Observa-se que tais aspectos têm se tornado cada vez mais relevante no espaço escolar, evidenciando que emoções, sentimentos e interações sociais não são elementos periféricos, mas constitutivos do processo de ensino-aprendizagem. Autores como Piaget, Vygotsky e Wallon já destacavam a inseparabilidade entre cognição e afetividade, visão posteriormente ampliada por Daniel Goleman ao tratar da inteligência emocional. Documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam essa perspectiva, indicando que competências socioemocionais são fundamentais para a formação integral.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: *qual é a importância dos aspectos socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e de que maneira propostas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento integral da criança?*

Refletir sobre a educação socioemocional na infância é fundamental, pois o desenvolvimento infantil não pode ser entendido de forma fragmentada. A criança é um ser integral, cujas dimensões biológicas, cognitivas, emocionais e sociais se inter-relacionam constantemente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024). A BNCC e a DCNEI em seu Artigo 9º, para a Educação Infantil reconhecem essa interdependência ao enfatizar que o brincar, a convivência e as interações são eixos estruturantes das práticas pedagógicas (BRASIL, 2017). A educação socioemocional, nesse sentido, contribui para a constituição da identidade, o fortalecimento da autoestima e a formação de vínculos saudáveis, além de preparar a criança para lidar com desafios individuais e coletivos. Assim, a importância de se discutir essa temática se dá pela necessidade de valorizar práticas pedagógicas que promovam tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional dos discentes, tornando a escola um espaço de acolhimento, equilíbrio e promoção da saúde mental.

Para tanto, esse trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro a apresentação dos objetivos geral e específicos, o segundo a metodologia utilizada. Já no terceiro é intitulado

como “Infância e desenvolvimento humano”, onde compreende as concepções históricas e sociais de infância, os aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais e as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento (Piaget, Vygotsky e Wallon). O quarto capítulo trata das “Emoções e inteligência emocional”, que discute o conceito de emoção e sua importância no desenvolvimento infantil, compreendendo as emoções a partir de algumas perspectivas teóricas, a definição da inteligência emocional e contribuições de Daniel Goleman e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Seguido pelo quinto, sobre a “Educação infantil e a presença dos aspectos socioemocionais”, que discute sobre a definição e a relevância da educação socioemocional, a relação da BNCC com as competências socioemocionais, apresenta a estrutura da Educação Infantil na BNCC, os conceitos sobre a educação infantil e o papel do professor como mediador socioemocional. O sexto e último capítulo trata das “Práticas pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional na educação infantil: proposições e desafios” e por fim as considerações finais destacando os principais aspectos abordados ao longo do trabalho, com ponderações e ênfase nos objetivos atingidos, bem como a listagem das referências utilizadas.

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

- Discutir a importância dos aspectos socioemocionais no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Compreender a infância em seus aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais;
- Discutir perspectivas teóricas acerca das emoções no processo ensino-aprendizagem;
- Descrever a estrutura da educação no Brasil e o lugar da Educação Infantil;
- Apresentar as diretrizes da BNCC em relação à Educação Infantil;
- Identificar a relação entre as competências gerais da BNCC e as competências socioemocionais na Educação Infantil;
- Discutir acerca da educação socioemocional e o papel do professor como mediador;
- Discutir propostas e desafios de práticas pedagógicas envolvendo as competências socioemocionais a serem utilizadas no contexto da Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e com abordagem bibliográfica e documental. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e discutir os aspectos socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil a partir de diferentes perspectivas teóricas e normativas, sem a coleta de dados empíricos diretos.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema ou fenômeno por meio de referências publicadas em livros, artigos, teses, dissertações e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador analisar interpretações diversas sobre o tema. No caso deste estudo, essa abordagem possibilitou reunir contribuições de teóricos clássicos como Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud e Goleman, além de documentos normativos como a BNCC, fundamentais para compreender a centralidade da educação socioemocional na infância.

2.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em três etapas principais:

1. **Levantamento bibliográfico:** realizado em bases de dados acadêmicas como *Scielo*, Google Scholar, CAPES Periódicos. Foram incluídos artigos científicos recentes (2017–2024), garantindo atualidade ao debate.
2. **Análise documental:** contemplando documentos oficiais que orientam a prática pedagógica na Educação Infantil, em especial a BNCC e o ECA. Também foram utilizadas cartilhas institucionais, como a publicada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que apresenta os marcos do desenvolvimento de 2 meses a 5 anos.

Organização e categorização temática: o material coletado foi analisado segundo categorias previamente definidas, correspondentes aos capítulos do trabalho: infância e desenvolvimento humano; emoções e inteligência emocional; educação infantil e a presença dos aspectos socioemocionais e práticas pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional na educação infantil: proposições e desafios. Esse processo permitiu a sistematização das contribuições teóricas e práticas em diálogo com os objetivos específicos da pesquisa.

2.3 Critérios de seleção do material

Os critérios utilizados para a seleção do material bibliográfico e documental foram:

- **Pertinência temática:** inclusão apenas de textos diretamente relacionados ao desenvolvimento infantil, às emoções, à inteligência emocional, à educação socioemocional e às propostas pedagógicas na Educação Infantil.
- **Relevância teórica:** priorização de autores clássicos (Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud, Goleman, Salovey e Mayer) e de publicações reconhecidas no campo da Psicologia, Educação e Pedagogia.
- **Atualidade:** seleção de artigos publicados principalmente entre 2020 e 2024, a fim de incluir debates contemporâneos, sem deixar de lado as contribuições históricas e teóricas fundamentais.
- **Fontes oficiais:** utilização de documentos normativos (BNCC, ECA) e cartilhas institucionais (SBP), assegurando confiabilidade às informações.
- **Critério de exclusão:** foram descartados materiais de opinião não científica, textos sem referência bibliográfica e publicações que não apresentavam fundamentação acadêmica.

Esses critérios garantiram que o corpus da pesquisa fosse consistente, atual e adequado aos objetivos de compreender a importância dos aspectos socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

3. INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.1 Concepções históricas e sociais de infância

A infância, tal como a entendemos hoje, não foi sempre concebida da mesma forma ao longo da história. A ideia de criança como sujeito de direitos, com necessidades específicas de cuidado, educação e proteção, é relativamente recente e resulta de transformações sociais, culturais e políticas.

Na Idade Média, a infância não era considerada uma fase distinta do desenvolvimento humano. Pesquisadores como Philippe Ariès, em sua obra clássica *História Social da Criança e da Família* (Ariès, 1981), apontam que, nesse período, a criança era vista como um “adulto em miniatura”, participando precocemente das atividades sociais, econômicas e religiosas da comunidade. Não havia, portanto, uma preocupação generalizada com sua educação específica ou com o reconhecimento de suas características próprias.

Somente a partir da Modernidade, especialmente nos séculos XVII e XVIII, com pensadores como John Locke e Jean-Jacques Rousseau, a infância passou a ser reconhecida como uma etapa particular do desenvolvimento humano. Locke (1999), ao afirmar que a mente da criança é uma “tábula rasa”, destacou a importância da experiência e da educação para a formação do indivíduo. Rousseau (2004), por sua vez, em *Emílio, ou da Educação*, defendeu a ideia da infância como um período de pureza e de potencialidades que deveriam ser cultivadas com respeito às etapas naturais do crescimento.

No final do século XIX e início do século XX, com o avanço da psicologia e da pedagogia, surgiram teorias que consolidaram a infância como uma fase de singular importância. Autores como Pestalozzi, Froebel e Montessori propuseram métodos pedagógicos centrados na criança, valorizando o brincar, a afetividade e a autonomia como elementos fundamentais do processo educativo. Essas concepções abriram caminho para a valorização da infância na esfera escolar, aproximando-a de uma visão mais integral e humanizada.

No contexto brasileiro, a infância começou a ganhar maior atenção a partir do século XX, com a ampliação da escolarização e o fortalecimento das políticas públicas de proteção à criança. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, representaram marcos significativos ao reconhecerem a criança como sujeito de direitos, assegurando-lhe proteção integral. Mais recentemente, documentos como a BNCC, reforçaram a centralidade da infância como etapa crucial para o desenvolvimento integral, ao enfatizar não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais e culturais.

Assim, a concepção de infância que predomina atualmente se baseia no entendimento de que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, que constrói sua identidade nas interações com o meio em que vive. Esse reconhecimento sustenta a importância de políticas públicas, práticas pedagógicas e ações sociais que assegurem condições dignas para que cada criança se desenvolva em sua plenitude.

3.2 Aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais

A infância é um período decisivo para o desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Durante os primeiros anos de vida, a criança passa por mudanças aceleradas que irão constituir a base de sua formação futura, tanto no âmbito da aprendizagem quanto no estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. Pesquisas em psicologia do desenvolvimento têm demonstrado que esses aspectos não se desenvolvem isoladamente, mas de forma integrada, interdependente e contínua.

Do ponto de vista biológico, o desenvolvimento físico da criança envolve o crescimento corporal, a maturação neurológica e a aquisição progressiva de habilidades motoras, como se sentar, engatinhar, andar e coordenar movimentos mais complexos. Esses avanços possibilitam maior exploração do ambiente e interação social. A Cartilha de Desenvolvimento Infantil, elaborada pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e traduzida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), reforça que os primeiros cinco anos de vida são fundamentais para um neurodesenvolvimento pleno, destacando marcos essenciais que sinalizam o progresso esperado da criança em diferentes idades.

A observação e a imitação, muito presentes na primeira infância, são estratégias naturais de aprendizagem que se ampliam com a mediação dos adultos e o contato com pares. A cartilha destaca que, já nos primeiros meses, os bebês demonstram comportamentos cognitivos importantes, como acompanhar objetos com o olhar, responder a estímulos sonoros e explorar brinquedos, evidenciando a construção inicial das funções psicológicas superiores. O desenvolvimento da cognição na infância é de suma importância, pois é a fase em que a criança aprende a fortalecer suas habilidades de pensar e resolver problemas. Nesse período, ela desenvolve capacidades como perceber o mundo ao seu redor, prestar atenção, lembrar das coisas e raciocinar. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo nessa etapa envolve o desenvolvimento de suas habilidades mentais, como percepção, atenção, memória, raciocínio e linguagem, que é fundamental para ajudar no aprendizado ao longo de toda a vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024).

Quanto ao desenvolvimento social e emocional, trata-se de um processo profundamente relacionado às interações que a criança estabelece com o meio. Desde cedo, a criança expressa emoções básicas, como alegria, medo, tristeza e raiva, que vão sendo reguladas e ressignificadas a partir das relações com adultos e outras crianças. A cartilha enfatiza que, aos dois meses, já é possível identificar marcos socioemocionais, como acalmar-se ao ser acolhida e sorrir em resposta à interação com o cuidador. Ao longo do crescimento, essas habilidades evoluem para formas mais complexas de socialização, como brincar cooperativamente, compartilhar objetos, demonstrar empatia e resolver pequenos conflitos, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Marcos do desenvolvimento infantil

Faixa etária	Desenvolvimento motor	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento socioemocional	Desenvolvimento da linguagem
2 meses	Sustenta a cabeça por alguns segundos	Começa a seguir objetos com os olhos	Responde a estímulos com sorrisos	Produz sons simples (balbúcio inicial)
12 meses	Engatinha, dá os primeiros passos	Explora objetos por tentativa e erro	Reconhece cuidadores e demonstra apego	Emite primeiras palavras
3 anos	Corre, sobe e desce escadas	Inicia jogos simbólicos (faz de conta)	Demonstra empatia em situações simples	Forma frases curtas
5 anos	Coordenação motora refinada (desenho, tesoura)	Identifica cores, formas e números básicos	Participa de jogos em grupo, coopera com colegas	Constrói frases completas e narra pequenas histórias

Fonte: (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024)

Assim, os aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais se entrelaçam de forma dinâmica no desenvolvimento infantil, sendo essencial que famílias, professores e profissionais da educação compreendam essa interdependência. Um olhar atento para os marcos do desenvolvimento contribui não apenas para prevenir atrasos, mas também para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e adequadas à realidade de cada criança, favorecendo um ensino-aprendizagem que respeite sua integralidade.

3.3 Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento (Piaget, Vygotsky e Wallon)

A Psicologia do Desenvolvimento desempenhou papel central na compreensão da infância como um período fundamental do crescimento humano. Entre os principais teóricos que contribuíram para esse campo, destacam-se Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, cujas teorias, embora distintas, se complementam ao enfatizar a importância da interação entre cognição, emoção e socialização no processo de aprendizagem.

Jean Piaget (1896–1980) trouxe uma contribuição essencial ao elaborar a teoria do desenvolvimento cognitivo, que descreve a aprendizagem como um processo ativo de

construção do conhecimento pela criança. Segundo ele, o desenvolvimento ocorre em estágios sucessivos – sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal – em que a criança reorganiza suas estruturas mentais a partir das experiências. Para Piaget, o brincar, a experimentação e a resolução de problemas são elementos centrais para o avanço cognitivo, o que mostra como a aprendizagem infantil se vincula diretamente às interações sociais e à autonomia gradativa da criança.

Lev Vygotsky (1896–1934), por sua vez, destacou a dimensão sociocultural do desenvolvimento, defendendo que as funções psicológicas superiores se constroem a partir da mediação social e da linguagem. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidencia que a aprendizagem é potencializada quando a criança recebe apoio de adultos ou de colegas mais experientes. Nessa perspectiva, o papel do professor é mediar e orientar, favorecendo a apropriação cultural e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Henri Wallon (1879–1962) propôs uma teoria que integra de forma orgânica o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, afirmando que as emoções têm papel estruturante na formação da personalidade e no processo de aprendizagem. Para ele, a criança é um ser essencialmente afetivo, e as manifestações emocionais são a base para a construção das relações sociais e da inteligência. Wallon defende que não há como dissociar razão e emoção, pois ambas se desenvolvem em constante interação.

O artigo “A dimensão socioemocional na educação”, publicado na Revista Sociedade Científica, corrobora essa visão integrada ao enfatizar que o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido apenas em termos cognitivos, mas deve considerar também as dimensões emocionais e motoras (Ricieri; Rocha; Ricardo, 2024). O estudo demonstra que, ao alinhar as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, é possível compreender melhor como o ensino na Educação Infantil deve promover a construção do conhecimento em conjunto com o fortalecimento das competências socioemocionais, reconhecendo a criança como sujeito integral.

Dessa forma, as contribuições desses três teóricos oferecem uma base sólida para pensar práticas pedagógicas que respeitem a singularidade do desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da mediação social, do brincar e da afetividade como eixos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

4 EMOÇÕES E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

4.1 Conceito de emoção e sua importância no desenvolvimento infantil

A partir do nascimento, o bebê começa uma difícil e intrincada relação com o ambiente que o cerca. Seu sistema neurológico já está razoavelmente bem formado, principalmente o cérebro e as funções sensoriais exteroceptivas (visão, audição, tato, paladar e olfato), possibilitando um complexo interacional do bebê com seu entorno (Hernandez; Li, 2007). Sendo assim, como consequência do vasto repertório funcional para interação com o ambiente, as relações afetivas e sociais, em princípio com os pais, devem ser fortemente estabelecidas. Desse modo, sabe-se que desde o nascimento, o bebê já é capaz de sentir e começar a formar as primeiras impressões perceptuais e afetivas com o ambiente em que convive, as quais se tornarão fundamentais para o seu futuro desenvolvimento (Busseri, *et al.*, 2017).

Portanto, essa etapa é de imensurável importância para a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados, bem integrados à sociedade, empáticos e solidários com o próximo, desfrutando de saúde mental e cognitivamente capazes de resolver problemas e desenvolver habilidades (Barnett, *et al.*, 2009). De forma ilustrativa, na próxima figura está representada, de maneira resumida, as quatro fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget,

Figura 1 – As 4 fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget.



Fonte: Blog OPAS (2017)

Cada fase é caracterizada por diferentes formas de interação com o mundo e desenvolvimento de habilidades cognitivas. É relevante destacar que esses estágios ocorrem de forma sequencial, porém a velocidade de progresso pode ser diferente de uma criança para

outra. Ademais, o cenário e os estímulos proporcionados são essenciais no desenvolvimento cognitivo infantil.

Dessa forma, as emoções fazem parte da condição humana e constituem um dos pilares do desenvolvimento infantil. Elas podem ser compreendidas como respostas psicofisiológicas a estímulos internos ou externos, expressas por meio de sentimentos, reações corporais e comportamentos observáveis. Na infância, as emoções desempenham um papel central, pois são responsáveis por regular as interações sociais, orientar a aprendizagem e favorecer a construção da identidade.

Do ponto de vista psicológico, as emoções não podem ser dissociadas da cognição, já que ambas se entrelaçam no processo de desenvolvimento. Autores como Vygotsky destacam que as funções psicológicas superiores, como memória, atenção e linguagem, estão profundamente ligadas às experiências afetivas da criança. Segundo a perspectiva histórico-cultural, a emoção é um fenômeno socialmente construído, mediado pelas interações e pelas práticas culturais. Isso significa que, além de biológicas, as emoções são moldadas pelo meio no qual a criança está inserida.

O artigo “Emoções e sentimentos na educação infantil: uma análise a partir da teoria histórico-cultural” reforça esse entendimento ao analisar as emoções sob a ótica da teoria vygotskiana. O artigo mostra que a vivência emocional não se limita a manifestações espontâneas, mas é constituída nas relações sociais, sendo fundamental para a aprendizagem e para a formação da subjetividade. Ao conviver com adultos e pares, a criança aprende a reconhecer, expressar e regular suas emoções, desenvolvendo competências que impactam diretamente em seu desempenho escolar e em sua vida cotidiana (Silva; Pereira, 2022).

A importância das emoções no desenvolvimento infantil pode ser observada desde os primeiros meses de vida. Inicialmente, a criança expressa emoções básicas, como alegria, medo, raiva e tristeza, que vão gradativamente se tornando mais complexas e sutis. Com o apoio da família e da escola, essas manifestações emocionais se transformam em habilidades socioemocionais, como a empatia, o autocontrole e a cooperação. Assim, ao compreender e acolher as emoções da criança, o educador contribui não apenas para a construção do conhecimento, mas também para o fortalecimento de sua autonomia e autoestima.

Portanto, compreender o conceito de emoção e reconhecer sua importância no desenvolvimento infantil é essencial para promover práticas pedagógicas mais humanizadas. As emoções constituem a base sobre a qual se erguem as aprendizagens cognitivas e sociais, influenciando de forma decisiva a maneira como a criança interage, aprende e se desenvolve integralmente.

4.2 Compreendendo as emoções: algumas perspectivas teóricas

A compreensão das emoções no desenvolvimento humano é fruto de um percurso histórico que envolveu diferentes perspectivas teóricas. Teóricos destacaram dimensões específicas do fenômeno emocional, mas todos reconheceram sua relevância na formação da personalidade e no processo de aprendizagem. Henri Wallon (1879–1962) foi um dos principais teóricos a integrar o estudo das emoções ao desenvolvimento infantil. Para ele, as emoções constituem o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo, sendo fundamentais na construção da sociabilidade. Wallon enfatizava que razão e emoção não se desenvolvem separadamente, mas de forma indissociável, o que significa que os aspectos cognitivos só podem ser compreendidos à luz das experiências afetivas. Essa abordagem coloca a afetividade como eixo estruturante do desenvolvimento psicológico, especialmente nos primeiros anos de vida.

Lev Vygotsky (1896–1934), por sua vez, analisou as emoções a partir da perspectiva histórico-cultural. Para o autor, elas não se reduzem a manifestações biológicas, mas são moldadas pelas interações sociais e mediadas pela linguagem e pela cultura. As emoções desempenham papel crucial na constituição da subjetividade e estão presentes em todas as funções psicológicas superiores. Vygotsky destaca que o desenvolvimento das emoções está intimamente ligado à aprendizagem e à internalização de valores sociais, o que faz da escola um espaço privilegiado para a formação socioemocional.

Sigmund Freud (1856–1939), em sua teoria psicanalítica, compreendeu as emoções como expressões dos conflitos entre o id, o ego e o superego. Para ele, as experiências emocionais da infância, especialmente aquelas ligadas às primeiras relações com os pais, são determinantes para a formação da personalidade adulta. Freud destaca que os afetos reprimidos ou mal elaborados podem gerar impactos duradouros, o que reforça a importância de acolher e trabalhar as emoções desde cedo.

Outros autores também contribuíram para o estudo das emoções. Charles Darwin (2000), em sua obra *A expressão das emoções no homem e nos animais*, foi pioneiro ao demonstrar que as emoções possuem uma base biológica universal, mas são moduladas pelo contexto cultural. William James e Carl Lange, no final do século XIX, formularam a teoria periférica das emoções, segundo a qual as emoções derivam das alterações fisiológicas do corpo diante de estímulos.

Segundo Cosenza e Guerra (2011), a aprendizagem e as emoções estão profundamente interligadas, pois as emoções funcionam como sinalizadores internos de eventos importantes,

influenciando os processos cognitivos e o comportamento. Na perspectiva da neurociência, as emoções interferem na aprendizagem, uma vez que a estrutura envolvida nas emoções tem uma forte conexão com a estrutura responsável pela formação das memórias de longo prazo.

Cosenza e Guerra (2011) descrevem a sequência desses processos:

Os órgãos dos sentidos enviam as informações relevantes até o cérebro por meio de circuitos neuronais. Se um estímulo importante, com valor emocional, é captado, ele pode mobilizar a atenção e atingir as regiões corticais específicas, onde é percebido e identificado, tornando-se consciente. As informações são então direcionadas para a amígdala cerebral. A amígdala costuma ser incluída em um conjunto de estruturas encefálicas conhecida como sistema límbico, ao qual se atribui o controle das emoções e dos processos motivacionais. Ela é um aglomerado de neurônios de organização complexa, que tem múltiplas conexões com outras áreas do sistema nervoso. Através dessas conexões a amígdala age como um centro coordenador (...). (Cosenza; Guerra, 2011, p.76-77)

As emoções podem ter um impacto significativo no processo de aprendizado, exercendo uma influência tanto benéfica (quando o indivíduo se sente motivado e experimenta emoções como alegria, curiosidade, gratidão e esperança) quanto prejudicial (quando está em estados emocionais negativos, como tristeza, raiva ou irritabilidade). Assim, a emoção e a cognição estão profundamente interconectadas, operando em sinergia para facilitar a aprendizagem. Nesse cenário, as emoções surgem como elementos fundamentais da cognição, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento intelectual, na memória, na linguagem, na tomada de decisões e no raciocínio. Em situações em que os estudantes estão motivados, torna-se mais fácil concentrar-se nas atividades, o que, por sua vez, favorece o armazenamento de informações na memória. A neurociência evidencia a importância da autogestão emocional para que as melhores decisões sejam tomadas não somente no contexto educacional, quanto em diversas áreas da vida. As emoções atuam como um "sinalizador interno", indicando ao cérebro quando algo importante está acontecendo no ambiente, e podem ser expressas e reconhecidas entre os indivíduos.

O conjunto dessas teorias evidencia que as emoções não são apenas respostas instintivas, mas fenômenos complexos que articulam dimensões biológicas, sociais, culturais e psicológicas. No contexto da Educação Infantil, esse entendimento oferece bases para práticas pedagógicas que reconheçam a centralidade das emoções no desenvolvimento integral da criança, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de estratégias que promovam o autoconhecimento, a empatia e a regulação emocional.

4.3 Inteligência emocional: definições e contribuições de Daniel Goleman

O conceito de inteligência emocional ganhou grande repercussão a partir da década de 1990, principalmente com a obra de Daniel Goleman (1995), que popularizou o termo e o aproximou do campo educacional e organizacional. A expressão, no entanto, foi originalmente formulada por Peter Salovey e John Mayer (1990), que a definiram como a capacidade de perceber, compreender e regular as próprias emoções e as dos outros, utilizando essas informações para guiar pensamentos e ações.

Daniel Goleman expandiu essa definição ao propor um modelo de inteligência emocional baseado em cinco competências principais:

- **Autoconhecimento emocional** – reconhecer e compreender as próprias emoções;
- **Autocontrole** – lidar de forma construtiva com sentimentos e impulsos;
- **Motivação** – direcionar emoções para alcançar objetivos;
- **Empatia** – identificar e compreender as emoções dos outros;
- **Habilidades sociais** – estabelecer relações positivas e saudáveis, com cooperação e resolução de conflitos (Goleman, 1995).

Segundo Goleman (1995), essas competências são fundamentais não apenas para o sucesso profissional, mas também para o bem-estar e o desenvolvimento humano integral. No caso da infância, a inteligência emocional exerce papel crucial na aprendizagem, pois auxilia a criança a lidar com frustrações, a desenvolver resiliência e a construir vínculos positivos com colegas e professores.

Estudos em educação têm demonstrado que crianças com maior desenvolvimento socioemocional tendem a apresentar melhor desempenho escolar, maior engajamento nas atividades, capacidade de concentração e cooperação. Isso ocorre porque a regulação emocional favorece a atenção, a memória de trabalho e a motivação para aprender. Assim, o cultivo da inteligência emocional no ambiente escolar não deve ser entendido como algo separado do ensino de conteúdos acadêmicos, mas como parte integrante da formação da criança.

Ao trazer o conceito para o campo educacional, Goleman contribuiu para consolidar a ideia de que o desenvolvimento socioemocional é tão relevante quanto o cognitivo. Para a Educação Infantil, isso significa que práticas pedagógicas voltadas à expressão das emoções, à resolução de conflitos, ao trabalho em grupo e ao desenvolvimento da empatia são estratégias que potencializam a aprendizagem e promovem o crescimento integral da criança.

4.3.1 Relação entre inteligência emocional e processo ensino-aprendizagem

A relação entre inteligência emocional e processo ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutida no campo educacional, especialmente a partir da constatação de que as competências socioemocionais exercem influência direta sobre o desempenho escolar e o desenvolvimento integral da criança. Se, por um lado, as habilidades cognitivas são essenciais para a aquisição de conhecimentos formais, por outro, a regulação emocional, a empatia e a cooperação criam condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça de forma mais efetiva. Na perspectiva de Goleman (1995), crianças que conseguem reconhecer e lidar com suas emoções apresentam maior capacidade de atenção, controle de impulsos e resiliência diante das dificuldades. Essas competências favorecem a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a adaptação a novos contextos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a inteligência emocional promove um ambiente escolar mais harmonioso, diminuindo conflitos e fortalecendo os vínculos afetivos entre alunos e professores.

Um estudo “A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil” reforça essa relação ao analisar como programas de aprendizagem socioemocional podem transformar a Educação Infantil no Brasil. Os autores destacam que atividades intencionais voltadas ao desenvolvimento emocional – como rodas de conversa, dramatizações e jogos cooperativos – contribuem para que as crianças aprendam a expressar sentimentos, a respeitar diferenças e a desenvolver autonomia. Além disso, o estudo mostra que o investimento em competências socioemocionais está associado à redução de comportamentos agressivos e ao aumento do engajamento nas tarefas escolares (Colagrossi; Vassimon, 2017).

A escola, nesse sentido, não deve se limitar ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas assumir também a função de formadora de sujeitos socioemocionais. Isso implica valorizar práticas pedagógicas que reconheçam as emoções como parte constitutiva do processo de aprendizagem, e não como fatores periféricos. Quando a criança é estimulada a compreender suas próprias emoções e a reconhecer as dos outros, ela amplia sua capacidade de convivência social e fortalece sua autoestima, fatores decisivos para o sucesso escolar.

Portanto, a inteligência emocional não é apenas um complemento ao currículo, mas um elemento estruturante da aprendizagem na infância. Ao integrar aspectos cognitivos e socioemocionais, a escola contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, resilientes e preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

5 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

5.1 Educação socioemocional: definição e relevância

A educação socioemocional pode ser compreendida como um conjunto de práticas pedagógicas intencionais que buscam desenvolver, de forma integrada, habilidades cognitivas, emocionais e sociais, preparando a criança para lidar com desafios pessoais e coletivos ao longo da vida. Diferente da aprendizagem puramente acadêmica, a educação socioemocional considera que o desenvolvimento humano envolve não apenas a aquisição de conhecimentos formais, mas também a capacidade de se relacionar, de autorregular-se e de compreender a si mesmo e aos outros.

No contexto da Educação Infantil, a relevância da educação socioemocional se torna ainda mais evidente, uma vez que essa etapa constitui a base para a formação da identidade, da autoestima e dos primeiros vínculos sociais da criança. Nesse período, os processos de socialização e o contato com o outro são essenciais para a construção da subjetividade e para a consolidação de valores como respeito, solidariedade e cooperação. Assim, o trabalho pedagógico não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, mas precisa contemplar experiências que promovam empatia, autonomia, resiliência e habilidades de resolução de conflitos.

Nascimento, *et al.* (2024) destaca que a educação socioemocional é indispensável para a promoção do desenvolvimento integral da criança, pois estimula competências fundamentais para a vida em sociedade. Segundo os autores, práticas como rodas de conversa, atividades artísticas e jogos cooperativos contribuem para que a criança reconheça e expresse suas emoções, estabeleça relações saudáveis e aprenda a lidar com frustrações de forma construtiva. O estudo também reforça que tais práticas devem ser conduzidas intencionalmente pelo professor, que atua como mediador e facilitador das interações sociais.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a BNCC, que em suas Competências Gerais reconhece a importância da educação socioemocional para a formação integral. A BNCC estabelece que a escola deve promover não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também a construção de competências voltadas ao autoconhecimento, à empatia, ao respeito à diversidade e à cooperação. Tais orientações consolidam a visão de que o desenvolvimento socioemocional é indissociável do processo de ensino-aprendizagem, devendo estar presente em todas as áreas do conhecimento e nos diferentes campos de experiência da Educação Infantil (Brasil, 2017).

Portanto, a educação socioemocional na infância deve ser entendida como parte essencial do processo formativo, garantindo que as crianças desenvolvam competências necessárias para viver em sociedade, aprender continuamente e enfrentar os desafios da vida com equilíbrio e sensibilidade.

5.2 BNCC e competências socioemocionais

A BNCC, homologada em 2017, representa um marco para a educação brasileira ao estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que todos os estudantes devem alcançar ao longo da Educação Básica. No que diz respeito à Educação Infantil, a BNCC propõe que o processo educativo esteja organizado em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada um desses campos contempla não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões afetivas, sociais e culturais da criança.

As competências gerais da BNCC evidenciam a centralidade das habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem. Entre elas, destacam-se: o autoconhecimento e autocuidado, a empatia e cooperação, a responsabilidade e cidadania, além da comunicação e da resolução de problemas. Essas competências dialogam diretamente com o conceito de inteligência emocional, conforme proposto por Goleman (1995), e com as teorias de Vygotsky e Wallon, que reforçam a inseparabilidade entre cognição, emoção e interação social.

Segundo o Nascimento, *et al.* (2024) a inclusão das competências socioemocionais na BNCC reforça a necessidade de uma prática pedagógica mais humanizada, que reconheça as emoções como parte essencial do desenvolvimento infantil, conforme a tabela abaixo.

Tabela 2 – Relação entre competências da BNCC e socioemocionalidade

Competência da BNCC	Habilidade socioemocional associada	Exemplo de prática na Educação Infantil
Comunicação	Expressar-se e ouvir o outro	Rodas de conversa e dramatização
Autoconhecimento e autocuidado	Reconhecer emoções e cuidar de si	Cartaz das emoções; hábitos de higiene
Empatia e cooperação	Respeitar diferenças e colaborar	Jogos cooperativos; trabalhos em grupo
Responsabilidade e cidadania	Respeitar regras e cuidar do coletivo	Organização de combinados da turma

Fonte: (Nascimento, *et al.*, 2024)

O estudo argumenta que, ao valorizar a empatia, a autonomia e a convivência ética, a BNCC oferece orientações concretas para que as escolas desenvolvam projetos e atividades que contemplem a formação integral da criança.

5.2.1 Estrutura da Educação Infantil na BNCC

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é concebida pela BNCC como um espaço privilegiado de desenvolvimento integral da criança, considerando-a em sua totalidade – aspectos físicos, cognitivos, sociais, culturais e emocionais. O documento estabelece dois eixos estruturantes para as práticas pedagógicas: interações e brincadeiras, que devem perpassar todas as experiências educativas (Brasil, 2017).

As interações são entendidas como o processo pelo qual a criança se constitui como sujeito social e cultural, construindo vínculos, valores e conhecimentos a partir do contato com o outro. Já o brincar é reconhecido como atividade fundamental da infância, que favorece a imaginação, a criatividade, a autonomia e o aprendizado de regras de convivência. Ambos os eixos estão diretamente conectados ao desenvolvimento das competências socioemocionais, pois estimulam a cooperação, a empatia, a autorregulação e a resolução de conflitos.

Além dos eixos estruturantes, a BNCC organiza a Educação Infantil em cinco campos de experiência, que representam diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e orientam a prática pedagógica:

1. O eu, o outro e o nós – voltado ao desenvolvimento da identidade, da autonomia e da convivência, promovendo a valorização de si mesmo e do coletivo.
2. Corpo, gestos e movimentos – favorece a expressão corporal, o conhecimento de limites e potencialidades, além da socialização por meio de jogos e brincadeiras.
3. Traços, sons, cores e formas – incentiva a expressão artística, a criatividade e o reconhecimento da cultura, aspectos que se relacionam com a autoestima e a expressão emocional.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação – estimula a linguagem oral, a comunicação e a imaginação, fundamentais para a socialização e para a mediação de sentimentos.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – promove a exploração do ambiente, a curiosidade científica e o desenvolvimento do pensamento lógico, articulando cognição e convivência social (BNCC, 2017).

Cada campo de experiência contempla objetivos de aprendizagem que envolvem não apenas o domínio de conteúdos cognitivos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por exemplo, ao trabalhar o campo O eu, o outro e o nós, o professor cria condições para que a criança aprenda a reconhecer suas emoções, respeitar o outro e cooperar em atividades coletivas. Já no campo Corpo, gestos e movimentos, a criança aprende a lidar com limites, frustrações e conquistas, fortalecendo sua autorregulação emocional.

Portanto, a estrutura da Educação Infantil proposta pela BNCC enfatiza que aprender não é apenas acumular informações, mas viver experiências significativas que articulam cognição, afeto e socialização. Ao adotar os eixos das interações e brincadeiras como fundamentos pedagógicos, a BNCC reconhece que a infância é uma fase essencialmente relacional, em que as competências socioemocionais se desenvolvem de maneira transversal e integrada a todas as práticas escolares.

5.2.2 Competências gerais da BNCC relacionadas à socioemocionalidade

A BNCC é um documento elaborado pelo MEC de caráter normativo que explica os conhecimentos essenciais, estabelecendo as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas envolvidas na Educação Básica no território nacional brasileiro (Brasil, 2017).

A BNCC traz como Competências a seguinte definição que diz:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017).

As competências são estímulos de aprendizados, que incluem conceitos e procedimentos, além de habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas que são aprimoradas no ambiente educacional, o que, por sua vez, auxilia no fortalecimento da cidadania.

A BNCC reconhece a importância da educação socioemocional e a engloba como elemento integrante da formação dos estudantes. Para proporcionar uma educação completa e abrangente, ela ressalta a imprescindibilidade de desenvolver as competências socioemocionais juntamente com as habilidades cognitivas.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira

para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017).

A BNCC define dez competências gerais que devem orientar todo o processo educativo da Educação Básica. Entre elas, pelo menos quatro se relacionam diretamente à dimensão socioemocional, reforçando a compreensão de que a aprendizagem integral envolve tanto aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais, sendo elas:

Tabela 3 - Competências

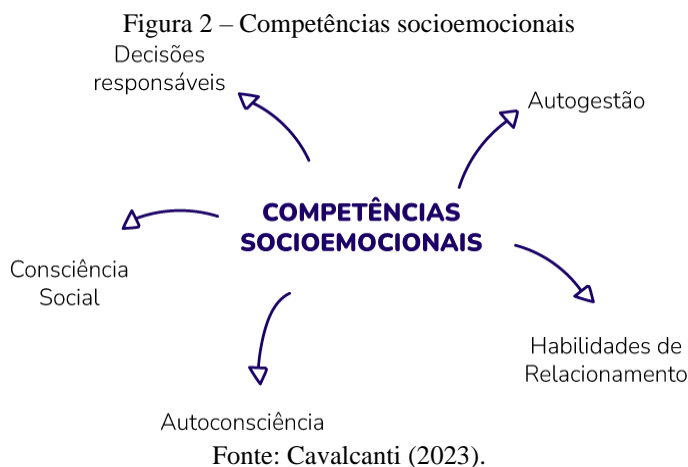
Competência 4 - comunicação	Envolve a capacidade de expressar-se por diferentes linguagens (oral, escrita, corporal, visual, digital) e de saber ouvir e dialogar com os outros. Na Educação Infantil, a comunicação é desenvolvida principalmente em contextos de interação, como rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações. Ao compartilhar suas ideias, sentimentos e experiências, a criança aprende não apenas a se expressar, mas também a respeitar a fala do outro, exercitando a escuta atenta e o diálogo construtivo.
Competência 8 – Autoconhecimento e Autocuidado	O autoconhecimento é fundamental para que a criança reconheça suas próprias emoções, identifique pontos fortes e dificuldades e desenvolva autoestima. Já o autocuidado se relaciona à valorização do corpo, da saúde e do bem-estar. Na Educação Infantil, essas dimensões são trabalhadas em atividades de exploração corporal, cuidados com a higiene, alimentação e na promoção de hábitos saudáveis.
Competência 9 – Empatia e Cooperação	Destaca a importância de se colocar no lugar do outro, compreender diferentes perspectivas e agir de forma solidária. Para as crianças pequenas, a empatia é aprendida no convívio diário, em situações de compartilhamento de brinquedos, resolução de conflitos e participação em atividades coletivas. A cooperação, por sua vez, é estimulada por meio de brincadeiras em grupo, nas quais o objetivo é alcançado somente com a ajuda mútua.
Competência 10 – Responsabilidade e Cidadania	Envolve a participação ativa e ética na vida coletiva, pautada no respeito às regras, ao ambiente e à diversidade. Na Educação Infantil, ela é trabalhada a partir da construção de pequenas responsabilidades cotidianas, como organizar os materiais, respeitar o turno de fala e cuidar dos espaços comuns. A cidadania começa a ser desenvolvida nas primeiras experiências de convivência social, em que a criança aprende que suas atitudes impactam o grupo.

Fonte: (Brasil, 2017)

O desenvolvimento dessas competências não deve ser entendido como atividades isoladas, mas como dimensões transversais que atravessam todos os campos de experiência da Educação Infantil. De acordo com o Nascimento, *et al.* (2024), a intencionalidade pedagógica do professor é o que garante que essas competências sejam trabalhadas de maneira consciente e efetiva. Isso significa que as práticas devem ir além do espontâneo: precisam ser planejadas para que a criança, ao brincar, interagir e explorar o mundo, também aprenda a reconhecer emoções, desenvolver empatia, cuidar de si mesma e cooperar com os outros.

A BNCC não determina uma disciplina específica para a educação socioemocional, porém ressalta a necessidade de integrar essa temática de forma transversal nas diferentes áreas do conhecimento. Aderindo assim essa abordagem ao currículo escolar e nas práticas pedagógicas, para que os alunos desenvolvam essas competências, tornando-os mais

preparados para lidar com suas emoções, construir relações saudáveis e tomar decisões conscientes, habilidades que não só fortalecem seu empenho acadêmico, mas também os preparam para vida em sociedade, contribuindo para uma formação integral, que valoriza o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.



Assim, ao alinhar suas propostas aos princípios da BNCC, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de conviver em sociedade com responsabilidade e solidariedade. A educação socioemocional, nesse sentido, não é um complemento do currículo, mas parte essencial da formação integral da criança.

5.3 A educação infantil

A Educação Infantil é um importante espaço de promoção do desenvolvimento da criança, pois, é nessa fase da vida que o indivíduo necessita de acolhimento, orientação e de aprender as habilidades que lhe tornará um ser desenvolvido social, físico e emocionalmente, pronto para os embates da vida. Segundo Antunes (2010, p. 9), “a Educação Infantil é tudo; o resto, quase nada”. Essa frase sintetiza o período em que a criança está em constante ebulição de suas habilidades cognitivas, mentais, afetivas e psicomotoras, e por isso deve ser bem orientada, em um processo de ensino/aprendizagem dinâmico, eficaz e otimizado.

Segundo Barbosa et al. (2012, p.15): “a educação infantil (EI) brasileira, primeira etapa da educação básica, constitui um campo de ações políticas, práticas e conhecimentos em construção”. A educação infantil está integrada, legalmente, ao sistema de ensino desde 1996 e compreende as creches para crianças de até 3 anos e 11 meses de idade e as pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, acarretou mudanças significativas para complementação de tais características educacionais trazendo a Educação infantil para Educação Básica, ampliando a sua importância no processo de desenvolvimento, integração, socialização e aprendizagem onde “a criança começa a ser vista como dona de uma infância que exige maior compreensão e investimento quanto aos aspectos que ela desenvolve” (SILVA, 2010).

A Educação Infantil diz respeito às instituições que acolhem crianças com idades entre 0 e 5 anos, frequentemente denominadas de creches e pré-escolas, conforme está registrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 (Brasil, 1996):

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Pré-escolas, para as crianças de até três anos de idade;

Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á medida acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Brasil, 1996, p.20).

Esse documento define os objetivos específicos voltados para as instituições, com o intuito de nortear os parâmetros para a sua disponibilização. É essencial proporcionar incentivos apropriados na educação infantil e monitorar de que forma a criança aprimora sua habilidade de percepção, assegurando que seu crescimento cognitivo se desenvolva de maneira integral (Brasil, 1998).

5.4 O papel do professor como mediador socioemocional

Na Educação Infantil, o professor exerce um papel central não apenas como transmissor de conhecimentos, mas sobretudo como mediador socioemocional. Isso significa que ele deve criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a expressão das emoções, a cooperação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole e resolução de conflitos. A prática docente, nesse sentido, transcende o ensino de conteúdos formais, assumindo uma função formativa que envolve acolhimento, escuta e incentivo à convivência saudável.

As teorias do desenvolvimento humano oferecem importantes subsídios para compreender essa função. Para Vygotsky (2007), o professor atua como mediador na Zona de

Desenvolvimento Proximal (ZDP), apoiando a criança em processos que ela ainda não consegue realizar sozinha, mas que se tornam possíveis com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. Esse apoio não é apenas cognitivo, mas também socioemocional, pois envolve o estímulo à autoconfiança, à perseverança e ao reconhecimento das próprias emoções.

Cabe ao professor, segundo a BNCC, não apenas observar, mas entender o nível de desenvolvimento de cada criança, oferecendo suporte personalizado. Isso implica em oferecer desafios apropriados, que se situem na ZDP, na qual a criança pode progredir com o auxílio de um mediador. Assim, como bem expressa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 30)

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Wallon (2005), ao enfatizar a inseparabilidade entre emoção, cognição e motricidade, destaca que o professor deve considerar a criança como um ser integral, em que os aspectos afetivos não podem ser negligenciados. Já Piaget (1999) reforça que a cooperação e a interação entre pares são fundamentais para a construção da moralidade e do respeito mútuo, processos que dependem da intervenção do professor como orientador das experiências coletivas.

O artigo “A dimensão socioemocional na educação”, evidencia essa função ao argumentar que o professor, ao atuar como mediador das interações sociais e emocionais, possibilita que as crianças avancem não apenas cognitivamente, mas também na construção de vínculos afetivos e no fortalecimento de competências emocionais (Ricieri; Rocha; Ricardo, 2024). A pesquisa ressalta que práticas como rodas de diálogo, dramatizações e atividades colaborativas são estratégias eficazes para estimular a expressão de sentimentos e a aprendizagem da empatia no contexto escolar.

Assim, o papel do professor como mediador socioemocional é fundamental para que a educação infantil cumpra sua função de promover o desenvolvimento integral da criança. Cabe a ele criar condições para que os alunos se sintam seguros para expressar emoções, aprender com as diferenças e desenvolver competências que ultrapassam os limites da sala de aula, preparando-os para a vida em sociedade.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSIÇÕES E DESAFIOS

Os benefícios da educação socioemocional para a aprendizagem têm se destacado na literatura. Goleman (1995) aponta que competências como empatia, autocontrole e habilidades sociais favorecem a concentração e a cooperação, aspectos indispensáveis para o sucesso escolar. Em artigo acerca da aprendizagem socioemocional como uma estratégia de transformação na educação infantil, reforça-se essa ideia ao apresentar experiências de aprendizagem socioemocional aplicadas em escolas brasileiras. Os resultados apontaram redução de conflitos entre pares, maior engajamento nas atividades e melhora significativa na adaptação ao ambiente escolar (Colagrossi; Vassimon, 2017).

Na Educação Infantil, essas contribuições se tornam ainda mais visíveis. Atividades como rodas de conversa, jogos cooperativos e dramatizações não apenas desenvolvem habilidades de linguagem e raciocínio, mas também ensinam a criança a lidar com frustrações, a respeitar regras coletivas e a valorizar a diversidade. Desse modo, a educação socioemocional atua como ferramenta pedagógica que potencializa a aprendizagem acadêmica, preparando a criança para etapas posteriores da escolarização.

O desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil não ocorre de forma espontânea; ele exige intencionalidade pedagógica e práticas que valorizem as emoções, a cooperação e a convivência ética. Nesse sentido, cabe ao professor planejar atividades que articulem aprendizagem cognitiva e socioemocional, proporcionando experiências significativas que ajudem a criança a reconhecer, expressar e regular suas emoções, além de fortalecer vínculos positivos com os colegas. Assim como já foi apontado anteriormente, o professor tem o papel de mediador socioemocional, ao criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde a criança aprende a identificar, expressar e gerir suas emoções através da interação, do diálogo e de atividades lúdicas. De acordo com Vygotsky (2007), o educador desempenha o papel de estruturar o ambiente em que ocorre a aprendizagem, visto que é na sala de aula que o aluno desenvolve e constrói seu conhecimento. Esse ambiente desempenha um papel fundamental nesse processo educativo, e cabe ao docente torná-lo o mais acolhedor possível. As condições e experiências criadas nesse espaço são responsáveis pela geração de conhecimento, destacando a função do professor como um intermediário e facilitador de experiências de aprendizado.

Segundo o estudo de (Albuquerque; Aguiar, 2024), metodologias como aprendizagem cooperativa, brincadeiras de faz de conta, dramatizações e jogos coletivos são eficazes no

estímulo das competências socioemocionais. Tais práticas permitem que as crianças aprendam a dividir tarefas, exercitem a empatia, desenvolvam habilidades de comunicação e pratiquem a resolução de conflitos de maneira construtiva. Abaixo, apresentam-se algumas estratégias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas na Educação Infantil.

a) Jogos cooperativos

Os jogos cooperativos diferem dos competitivos porque não têm como objetivo vencer o outro, mas sim alcançar uma meta comum. Ao participar dessas atividades, as crianças aprendem a trabalhar em equipe, a valorizar o esforço coletivo e a apoiar os colegas. Por exemplo, destaca-se as brincadeiras de montar circuitos, jogos de roda ou construção coletiva de blocos, nos quais todas as crianças precisam colaborar para atingir o resultado final.

b) Atividades artísticas

As linguagens artísticas favorecem a expressão de sentimentos, a criatividade e o fortalecimento da autoestima. Por meio da música, do desenho, da pintura e da dramatização, as crianças encontram formas de comunicar suas emoções e de se conectar com o outro. Por exemplo, a dramatização de histórias infantis, criação coletiva de murais e atividades musicais que incentivem a cooperação e a expressão emocional.

c) Contação de histórias e rodas de conversa

A literatura infantil é um recurso potente para o desenvolvimento socioemocional, pois permite que as crianças se coloquem no lugar dos personagens, compreendam diferentes pontos de vista e elaborem emoções. As rodas de conversa, por sua vez, são espaços de diálogo que promovem a escuta atenta e o respeito às diferenças. Por exemplo, após a leitura de uma história que aborda amizade ou solidariedade, o professor conduz uma roda de conversa para que as crianças compartilhem suas próprias experiências relacionadas ao tema.

d) Projetos de mediação de conflitos e empatia

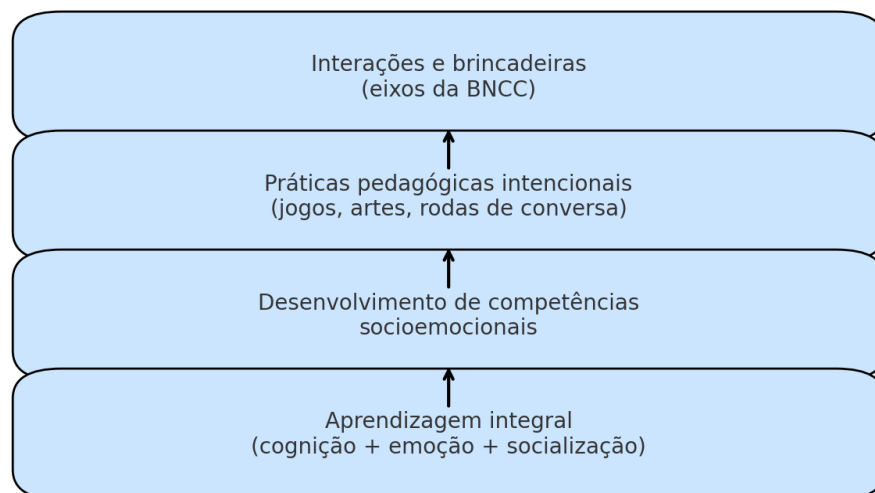
Conflitos fazem parte da convivência infantil e podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem socioemocional. Ao propor atividades que incentivem a empatia e o diálogo, o professor ensina as crianças a lidar com frustrações e a construir soluções coletivas. Por exemplo, o uso de fantoches ou dramatizações para representar situações de conflito, incentivando as crianças a sugerirem soluções respeitosas e empáticas.

e) Práticas de *mindfulness* e autocontrole emocional

Técnicas simples de respiração, relaxamento e concentração, adaptadas para crianças, podem ajudar no desenvolvimento do autocontrole e da autorregulação emocional. Essas práticas estimulam a atenção plena, a calma e o equilíbrio diante de situações de estresse. Por exemplo, os exercícios de respiração guiada após momentos de agitação, incentivando as crianças a perceberem como o corpo e as emoções estão conectados.

Essas estratégias demonstram que a educação socioemocional pode ser incorporada de forma lúdica e significativa ao cotidiano escolar. Mais do que atividades isoladas, elas precisam estar inseridas em um projeto pedagógico que reconheça a criança como sujeito integral e que valorize o brincar, a interação e o acolhimento como caminhos para a aprendizagem. Assim, destaca-se na figura abaixo.

Figura 3 - Fluxo da Educação Socioemocional na Educação Infantil



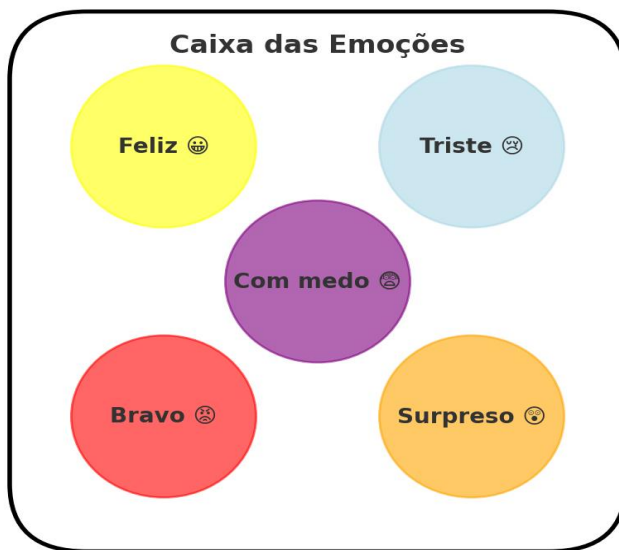
Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar dos avanços conceituais e normativos, a implementação da educação socioemocional na Educação Infantil ainda enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se:

- Formação docente: muitos professores não tiveram, em sua formação inicial, disciplinas que abordassem de forma consistente a dimensão socioemocional, o que pode dificultar a aplicação de estratégias adequadas.
- Tempo e currículo: a rotina escolar, muitas vezes focada em conteúdos cognitivos, pode limitar a realização de práticas socioemocionais planejadas.
- Recursos pedagógicos: em alguns contextos, há escassez de materiais e de apoio institucional para projetos de aprendizagem socioemocional.

Por outro lado, as possibilidades são igualmente relevantes. A BNCC trouxe um avanço importante ao incluir competências socioemocionais como parte essencial da formação integral, legitimando sua presença no currículo (Brasil, 2017). Além disso, experiências analisadas, como o Projeto Caixa das Emoções e os jogos cooperativos (Albuquerque; Aguiar, 2024), mostram que práticas simples, de baixo custo e baseadas na ludicidade podem ser altamente eficazes para estimular empatia, cooperação e autoconhecimento.

Figura 4 - Exemplo de caixa das emoções



Fonte: (Albuquerque; Aguiar, 2024)

Outro ponto positivo é a crescente valorização de pesquisas interdisciplinares que conectam Psicologia, Pedagogia e Neurociências, indicando caminhos para fundamentar melhor as práticas docentes. Ao investir em formação continuada e em metodologias inovadoras, a escola pode transformar os desafios em oportunidades para construir uma educação mais inclusiva e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a importância dos aspectos socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, compreendendo a infância em suas múltiplas dimensões, analisando teorias clássicas do desenvolvimento humano, investigando a relevância da inteligência emocional e observando como a BNCC integra competências socioemocionais ao currículo.

Ao longo do estudo, foi possível constatar que o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança é indissociável. Teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon demonstram que o aprendizado ocorre em um processo integrado, em que a interação, a linguagem, as emoções e as experiências corporais constituem bases fundamentais. Piaget (1999) destacou que a construção do conhecimento depende da interação da criança com o meio, enquanto Vygotsky (2007) reforçou que essa construção é mediada pelas relações sociais e pela linguagem. Wallon (2005), por sua vez, evidenciou que emoção, motricidade e cognição se desenvolvem de forma integrada, constituindo um processo único.

Goleman, ao tratar da inteligência emocional, reforça que habilidades como autocontrole, empatia e cooperação não apenas favorecem o equilíbrio emocional, mas também potencializam o desempenho acadêmico.

Essa visão integradora foi confirmada pela discussão proposta nesse trabalho. Conforme corroborado pela SBC, os marcos do desenvolvimento cognitivo, como atenção e memória, aparecem de forma simultânea a marcos socioemocionais, como empatia e autorregulação. Assim, é possível afirmar que os avanços da criança na aprendizagem dependem diretamente de seu amadurecimento emocional e de suas experiências afetivas no ambiente escolar e familiar (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024). Portanto, trabalhar a educação socioemocional na Educação Infantil não significa desviar do ensino cognitivo, mas fortalecê-lo, criando condições para que a criança aprenda com mais segurança, motivação e autonomia.

A análise da BNCC evidenciou que o documento reconhece a centralidade das competências socioemocionais para a formação integral. Os eixos de interações e brincadeiras e os cinco campos de experiência da Educação Infantil foram destacados como fundamentos para que a criança aprenda de forma significativa, articulando conhecimento, convivência e autorregulação. Além disso, as competências gerais, como comunicação, autoconhecimento, empatia e cidadania, demonstram que a dimensão socioemocional deve atravessar toda a prática pedagógica.

No que se refere às propostas pedagógicas, verificou-se que jogos cooperativos, atividades artísticas, rodas de conversa, projetos de mediação de conflitos e práticas de mindfulness são estratégias eficazes para promover o desenvolvimento socioemocional. Experiências relatadas em escolas brasileiras mostram que tais práticas contribuem para reduzir conflitos, aumentar o engajamento escolar e favorecer uma convivência mais solidária e respeitosa.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios significativos, como a formação insuficiente dos professores no campo socioemocional, a dificuldade de tempo e espaço curricular e a carência de materiais pedagógicos específicos. Apesar disso, as possibilidades são promissoras: a crescente valorização da temática em documentos oficiais, a produção científica em expansão e a adoção de práticas simples e acessíveis que já demonstram impactos positivos.

Conclui-se, portanto, que a educação socioemocional não é um complemento, mas parte essencial do processo educativo, pois favorece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a formação de sujeitos críticos, conscientes e emocionalmente equilibrados. Investir nessa dimensão é investir em uma Educação Infantil que valoriza a criança em sua integralidade, preparando-a para enfrentar os desafios do presente e do futuro com sensibilidade, resiliência e responsabilidade social.

Como caminhos futuros, sugerem-se pesquisas empíricas que investiguem o impacto de programas estruturados de aprendizagem socioemocional em diferentes contextos escolares, bem como o fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores. Do ponto de vista pedagógico, torna-se fundamental que gestores e educadores construam projetos coletivos que considerem, integrem e consolidem os aspectos socioemocionais como eixo transversal do currículo da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. T. S.; AGUIAR, C. R. L. de. A importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil. **Revista de Estudos em Educação da UEMASUL**, v. 3, n. 2, p. 112-126, 2024.
- ANTUNES, Celso. **Educação Infantil-Prioridade Imprescindível**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira et al. (Orgs). **Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- BARNETT, L. M., *et al.* Childhood motor skill proficiency as a predictor of adolescent physical activity. **Journal of Adolescent Health**. 2009. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_text. Acesso em: 02 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 2 set. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 4 set. 2025.
- BLOG OPAS. **Desenvolvimento Infantil: O Que é? Conheça as 4 Fases de Jean Piaget**. 2017. Disponível em: https://opas.org.br/desenvolvimento-infantil-o-que-e-e-as-4-fases-de-jean-piaget/#google_vignette. Acesso em: 06 set. 2025.
- BUSSERI, M. A., *et al.* A longitudinal examination of breadth and intensity of youth activity involvement and successful development. **Developmental Psychology**. 2017. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000300008. Acesso em: 02 set. 2025.
- CAVALCANTI, C. C. **Aprendizagem Socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores**. São Paulo: SaraivaUni, 2023.
- COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-

23, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 10 set. 2025.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERNANDEZ, A. E.; LI, P. Age of acquisition: Its neural and computational mechanisms. **Psychological Bulletin**, n. 133, p.638-650. 2007. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000300008. Acesso em: 02 set. 2025.

JAMES, W. **What is an emotion?** *Mind*, v. 9, p. 188-205, 1884.

LOCKE, J. **Alguns pensamentos sobre a educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

NACIMENTO, E. C. de S.; *et al.* Desenvolvimento das habilidades socioemocionais para estudantes da educação infantil. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 2346–2370, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n1-123. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2420>. Acesso em: 05 set. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RICIERI, J. L. de J.; ROCHA, F. S.; RICARDO, L. S. A dimensão socioemocional na educação: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4157–4177, 2024. DOI: 10.61411/rsc202474417. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/744..>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Beatriz; FERREIRA, Maria Cristina. **Educação socioemocional na escola**. 30 In: VIII Mostra Científica do Curso de Pedagogia, v 5, n. 1, Anais, 2020. Disponível em:

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6255/3334> Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, M. da C.; PEREIRA, L. Emoções e sentimentos na educação infantil: uma análise a partir da teoria histórico-cultural. **Educação & Realidade**, v. 47, n. 1, p. 1-18, 2022.

SILVA, Maria Elisandre. **A importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança**. Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em:< <http://docplayer.com.br/125808-Maria-elisandre-da-silva-a-importancia-da-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-e-a-aprendizagem-da-crianca.html>>. Acesso em: 03 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Cartilha de Desenvolvimento Infantil: 2 meses a 5 anos**. Tradução do Centers for Disease Control and Prevention (CDC). São Paulo: SBP, 2024, p. 28.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.